

Em Nova York, Rhodes anuncia todo o pacote

REGIS NESTROVSKI

Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Duas semanas após o previsto, os bancos credores do Brasil enviaram finalmente ontem a Brasília o aviso de saque da primeira parcela do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões assinado dia 27 de janeiro.

O coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, William Rhodes, do Citibank, informou que os 600 bancos internacionais que participam do empréstimo vão liberar os empréstimos para o Brasil. Esclareceu também que não apenas o jumbo mas todos os projetos do "pacote" financeiro de US\$ 28,3 bilhões acertado com os credores internacionais já estão fechados. Os outros projetos são: rolagem automática da dívida de US\$ 5,5 bilhões que vence este ano; linhas de crédito comercial no valor de US\$ 10,3 bilhões; e linhas de crédito interbancário, num total de US\$ 6 bilhões.

Rhodes disse também ter recebido do Fundo Monetário Internacional (FMI) a informação de que o Brasil deverá fazer em março — em dia não especificado — seu primeiro saque de 374 milhões de Direitos Especiais de Saque (cerca de US\$ 394 milhões) dos quatro previstos para este ano, num total de US\$ 1,56 bilhão. Este dinheiro faz parte do crédito ampliado de 4,488 milhões de DES concedido ao Brasil pelo Fundo, no início de 83, para saque em três anos.

Com esta informação, Rhodes quis deixar claro que não existe qualquer fundamento nos rumores de que os bancos só liberariam a primeira parcela do jumbo depois que o FMI desembolsasse seus recursos.

Fontes bancárias em Nova York disseram ao GLOBO, entretanto, que os bancos internacionais estavam à espera deste comunicado FMI para soltar o dinheiro. E lembraram que o jumbo só sairá seis dias antes da reunião da Junta de Diretores do Fundo, marcada para o dia 15. Além disso, acrescentaram as fontes, os bancos não poderiam adiar por muito tempo mais o desembolso dos recursos, pois, no fim de março, fecham seus balanços trimestrais e, sem o jumbo o Brasil não poderia saldar seus empréstimos em atraso e acabaria entrando para a lista dos inadimplentes.